

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO****O documento da
AFAPUC sobre a
situação em Sorocaba*****
Direção da Comfil fala
da Reforma de Letras**

ASSEMBLÉIA

Funcionários de Sorocaba repudiam declarações de gestores

Em assembleia realizada na quinta-feira, 1.º/9, os funcionários de Sorocaba repudiam as declarações do diretor do Hospital Santa Lucinda, Francisco Fernandes, e de Cibele Rodrigues, diretora do CCMB. Na mais recente reunião do Conselho de Administração e Finanças (CAF), ambos apresentaram uma série de críticas aos funcionários do câmpus.

Os funcionários resolveram exigir retratação dos dois professores, alegando que as acusações são improcedentes, pois os serviços prestados pelo Hospital Santa Lucinda são hoje uma referência na região.

Também foram questionados pela assembleia os números referentes ao déficit mensal do câmpus – que, dos R\$ 300 mil anunciados ao final da gestão Ronca, passou para R\$ 800 mil nas declarações da atual Reitoria.

Quanto às demissões, os funcionários decidiram aguardar a mesa redonda que se realizará nos próximos dias, na Delegacia Regional do Trabalho a pedido do Sindicato da Saúde de Sorocaba, para depois realizarem uma passeata ao redor do câmpus.

CONSELHOS

Consun aprova normas para xerox dentro da PUC

O Conselho Universitário aprovou, em 31/8, normas da PUC para a reprodução de livros no interior dos câmpus da universidade. As cópias estavam proibidas desde o fim do ano passado. Ficou decidido que é permitida a reprodução única de pequenos trechos de livros e outras publicações acadêmicas, para uso privado e fins acadêmicos.

A parecerista do caso, professora Salma Muchail, apresentou um relato de todo o processo de embates e tentativas de acordo com a ABDR (Associação Brasileira de Direitos Reprográficos), que chegou a ameaçar invadir a PUC com a polícia caso suas exigências não fossem cumpridas. Salma relatou em seu parecer que as normas da PUC têm respaldo legal, tanto na lei penal, que não permite punição frente ao “uso individual e sem intuito de lucro da obra intelectual”, quanto na lei civil, que estipula que “não constitui ofensa aos direitos [...] a reprodução em um só exemplar de pequenos trechos [...] sem intuito de lucro”. As normas da PUC para o xerox são bastante parecidas com as aprovadas na USP, com o intuito de fortalecer uma posição das universidades frente à ABDR.

Vestibular 2006

O conselho discutiu também as vagas para o Vestibular 2006, com base em alterações propostas pelos cursos a partir de um pedido da Reitoria. A intenção é que a PUC tenha uma política institu-

cional de vagas, para que seja mantida a pluralidade de cursos, mas evitando turmas muito pequenas, que são as mais deficitárias. Os conselheiros reclamaram de não ter recebido os documentos pertinentes ao tema previamente para análise, e divergiram antes de definir o número mínimo de vagas que devem ser estipuladas para a abertura de uma turma. O número atual (20 alunos) foi mantido em votação apertada: muitos conselheiros queriam elevá-lo para 30. As professoras Madalena Peixoto e Salma Muchail, defenderam a manutenção dos 20, alertando o possível risco que a elevação poderia trazer a cursos fundamentais no chamado “projeto PUC” de excelência acadêmica.

Novas licenciaturas

Outra decisão importante refere-se ao Projeto de Formação de Professores (PIFPEB), diretrizes da PUC para reformas curriculares nos cursos de Licenciatura. Segundo a vice-reitora acadêmica Bader Sawaia, a principal alteração aprovada pelo Consun é a que determina que os alunos tenham um ano de disciplinas de base para só então decidirem entre bacharelado e licenciatura. Bader destacou que, com a implantação do projeto, as grades curriculares ficarão mais flexíveis, permitindo que a pesquisa e a extensão entrem como créditos normais, reforçando a vocação universitária explicitada no tripé ensino/pesquisa/extensão.

Convite ao debate

Vários professores defenderam – nos últimos dias, em conversas isoladas – a realização de debates, na universidade, sobre a atual crise política, o que está acontecendo no País, qual a nossa percepção e a nossa reflexão sobre a realidade – o que podemos fazer para intervir nos problemas políticos, econômicos, sociais e culturais.

Essa atitude revela que setores da PUC-SP não aceitam reproduzir, no corpo docente e na academia, o “silêncio dos intelectuais” que preferiram optar pela hibernação a ter que analisar uma situação extremamente complexa, contraditória, na qual inúmeros valores, dogmas e projetos políticos entram em processo de esgotamento ou de autodestruição.

Parece evidente que vivenciamos um momento de múltiplos questionamentos sobre o modelo econômico, o sistema de representação política, a organização e a participação da cidadania, a autenticidade programática dos partidos, os princípios e valores éticos da sociedade brasileira, a ordem global, a razão da educação e o bem estar social, o poder da mídia, as bandeiras históricas das esquerdas e os novos caminhos de atuação política – enfim, o temário é bastante amplo e complexo, e é pressionado pela ansiedade crescente da sociedade por respostas coletivas e referenciais.

Nesse sentido, a diretoria da APROPUC propõe para toda a comunidade – professores, estudantes e funcionários – o CONVITE AO DEBATE, que nada mais é do que um estímulo intelectual para que todos possam contribuir, de alguma maneira e da forma que acharem mais conveniente, para tornar a universidade um centro vivo de análise da conjuntura, um laboratório dinâmico de reflexão-criação-intervenção nas principais questões que afligem a sociedade brasileira.

Não podemos ficar de braços cruzados e nem silenciar. Vamos colocar nossas opiniões, vamos trocar idéias, vamos dizer – com toda a honestidade intelectual e o compromisso de educadores – o que pensamos e o que defendemos nesse momento. O Brasil está sem projeto de Nação? Qual a participação dos vários campos do conhecimento – o direito, a antropologia, a filosofia, a psicologia, as ciências sociais, a economia, a teologia, a educação, as artes, a comunicação – na formulação de uma sociedade inclusiva, mais justa e mais igualitária?

Os espaços da nossa atuação são as salas de aula, os auditórios, os pátios e os corredores. São as mensagens escritas distribuídas pela internet ou publicadas no jornal *PUCViva*. Podemos organizar debates multidisciplinares nos vários cursos. Podemos estimular a produção de textos individuais e coletivos entre nossos colegas e entre os alunos.

A APROPUC já está organizando um debate para o dia 22 de setembro, às 19h30, no Auditório 239, no Prédio Novo. O temário e a indicação dos participantes serão divulgados em breve. Desde já contamos com a participação de toda a universidade. Esse é o nosso CONVITE AO DEBATE.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*



LEANDRO DIVERA

Da esquerda para a direita, Nilton Queiroz, aluno de Letras, João Pedro Stedile (MST) e o advogado Ricardo Gebrim

DEBATE

Para que lado vai a esquerda brasileira?

“A esquerda brasileira precisa de um novo projeto para o Brasil”. A frase de João Pedro Stedile, do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), resume as conclusões de um debate sobre a história e a atualidade da luta de classes no Brasil, na quinta-feira, 1/9.

Junto com o advogado Ricardo Gebrim, do Movimento Consulta Popular, Stedile defendeu que os movimentos por mudanças sociais no Brasil já não devem mais centrar-se na figura do presidente Lula ou do PT, como no passado. “Lula se diz traído. Traído quem, cara-pálida? Você é parte. Você é um dos traidores”, acusou Stedile.

Ricardo Gebrim disse enxergar, no momento atual, o fim de uma tática adotada pela nossa esquerda nos últimos 25 anos: a via eleitoral. Para o advogado, a militância social brasileira se deu por ciclos, primeiro centrando-se no anarquismo, depois nos partidos comunistas, e finalmente no “Lula lá” a partir da fundação do Partido dos Trabalhadores.

Mas Lula só representou um real projeto para o Brasil até o confronto com Collor, em 1989, disse Stedile. Com a derrota, o movimento de massas entrou em

decadência – foi quando implantou-se o neoliberalismo.

Em 2006, ponderou Gebrim, é possível que ainda se lute pelos meios eleitorais, até que essa alternativa esteja definitivamente esgotada. “Mas desde já é preciso que estejamos abertos às perspectivas de uma nova ascensão das massas no continente”, tomando os exemplos da Venezuela, da Bolívia e do Equador.

Falsa polêmica

“A divisão entre a ‘esquerda chapa-branca’ e a ‘esquerda Fora Lula’ é falsa e perigosa”, alertou Gebrim. Para ele, os primeiros correm o risco de perder o rumo a cada nova denúncia de corrupção, e os que defendem a saída de Lula podem, involuntariamente, aliar-se ao que há de mais conservador e retrógrado no país. É por isso que “nossa discussão deve ser em torno de um projeto”, finalizou.

O debate foi o primeiro evento do Observatório da Conjuntura, que pretende realizar mensalmente discussões desse tipo dentro da PUC. O próximo tema é a relação do movimento estudantil com as demais militâncias sociais.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCViva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jomal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Quem são os responsáveis pelo déficit de Sorocaba?

À liberdade de expressão sempre foi alvo de muita luta na história da PUC-SP. Atualmente, estamos tentando manter viva essa história, para continuarmos nos manifestando sobre os rumos da universidade.

Não é uma tarefa fácil. Somos atacados de várias formas pela atual Reitoria. São ameaças no que diz respeito aos artigos da entidade no jornal semanal *PUCviva*, são tomadas de posições sem dialogar com a associação, e um clima intimidatório constante.

Ao longo dos seus 27 anos de existência, a associação de funcionários tem-se mantido autônoma e combativa. Na época do nascimento da AFAPUC, a universidade vivia momentos de crise em que seus trabalhadores eram desqualificados. E esse clima parece hoje estar de volta.

Recentemente, na reunião do Conselho de Administração e Finanças, os funcionários do câmpus Sorocaba foram vítimas de afirmações feitas pelos responsáveis do Hospital Santa Lucinda e do Centro de Ciências Médicas e Biológicas, Dr. Francisco Fernandes e Dra. Cibele Rodrigues. Os diretores afirmavam que o atendimento hospitalar do Santa Lucinda deixava a desejar. Novamente, voltou à cena a desqualificação dos serviços prestados pelos funcionários do hospital, aumentando o clima tenso entre os próprios colegas de trabalho, num momento em que demissões injustificadas assolam o câmpus.

Quando se compara o salário pago aos funcionários sem que se leve em consideração a qualidade dos serviços prestados, percebe-se claramente uma estratégia da Reitoria para desestruturar e desequilibrar os trabalhadores da universidade. Por outro lado, vemos flagrantes injustiças quando a instituição paga salários diferenciados para uma mesma função no referido hospital.

Será que tudo isso não é uma estratégia para se encobrir o que acontece no setor de Nefrologia (centro de diálise e transplante renal) no Hospital Santa Lucinda?

A terceirização, solução que os gestores tanto apreciam, está

presente no setor de Nefrologia, um dos mais bem reembolsados pelo SUS. O Dr. Francisco afirmou ao CAF que a empresa responsável repassa cerca de R\$ 50 mil para a PUC. Mas será que este valor cobre os gastos estruturais do hospital com o setor? E quanto à mão-de-obra utilizada? Enquanto o responsável pelo hospital afirmou que ela é terceirizada, sabe-se que são os funcionários do próprio hospital que trabalham no setor.

Mas a questão fundamental que se coloca nesse caso é saber-se quem são os responsáveis pela empresa que opera a Nefrologia.

No CAF, também se comentou sobre uma pesquisa salarial realizada pela instituição, em que a alegação é que os salários dos trabalhadores do HSL são 42% superiores aos dos trabalhadores de outras instituições. Será que se tem alguma pesquisa sobre os salários dos administradores e gestores do CCMB e HSL? Será que estes recebem 150% a mais do que outras instituições?

Causam estranheza as afirmações do Dr. Francisco e Dra. Cibele no CAF quanto ao mau atendimento dos funcionários do hospital. Em nota do jornal da região de Sorocaba *Cruzeiro do Sul*, publicado em 31/8, um paciente agradece aos enfermeiros e médicos pelo pronto atendimento prestado. Contraditoriamente ao que foi afirmado no CAF, o Dr. Francisco reproduz e publica nota nos quadros do hospital, parabenizando sua equipe pelo ótimo atendimento. Além disso, existem diversos documentos de pacientes agradecendo aos funcionários do HSL.

Não aceitaremos que a estratégia de desestabilizar os funcionários transforme-se numa política destes gestores ou de quaisquer outros para se mudar o foco do que acontece em Sorocaba, onde um déficit de R\$ 800 mil sangra os cofres da universidade sem que suas causas sejam suficientemente esclarecidas.

Diante do exposto, exigimos uma retratação por parte da direção do CCMB aos funcionários do câmpus.

Diretoria da AFAPUC

FALA COMUNIDADE

“CPI do Lima”

C. C. de Lima

Na sexta-feira, dia 26/8, foi realizada a última sessão da “CPI do Lima”, como está sendo carinhosamente chamada a Sindicância, formada por duas professoras e uma funcionária, para apurar um fato desagradável envolvendo a minha pessoa e alguns monitores de uma excursão no TUCA.

Depois de quase duas décadas de trabalho recepcionando o público, uma escola que pela primeira vez veio ao teatro com 180 pessoas, acusa-me de não estar preparado para exercer essa função.

Só no ano 2000, no projeto Rá-Tim-Bum II, recebi 338 escolas no teatro, em um total de 22.200 alunos, professores e acompanhantes, e nos últimos 18 anos recepcionei mais de 200 mil expectado-

res nas centenas de peças, shows musicais, congressos e diversos tipos de eventos realizados nas salas do TUCA. Afirmino que dispensei a cada uma dessas pessoas um tratamento dentro dos padrões de educação, sem qualquer distinção ou preconceito, qualidades essas que faço questão de frisar que nunca fizeram parte de meus princípios. Todos que me conhecem sabem que sou adepto da filosofia de Mahatma Gandhi, o homem que venceu uma guerra contra a poderosa Inglaterra sem disparar um só tiro, utilizando apenas o diálogo e o bom senso como armas principais contra a força e a estupidez da violência.

Assim, quero, nesta oportunidade, deixar um beijo no coração de cada uma das quase 500 pessoas que assinaram o abaixo-assinado solicitando meu retor-

no ao TUCA, e as incontáveis mensagens eletrônicas de manifestação de apoio e solidariedade, demonstrando e depositando nesse grande gesto de carinho, total confiança, credibilidade e apreço em minha idoneidade.

Dessa forma, fico no aguardo do desfecho dos trabalhos da Comissão Sindicante, e peço humildemente a todos os amigos e amigas, que façam um pensamento positivo no sentido de que esta situação tenha um final feliz. Por enquanto, o meu mais sincero obrigado a todos.

C. C. de Lima é funcionário do TUCA

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

TUDO APOIO À GREVE DA USP
ENSINO PÚBLICO E GRATUITO PARA TODOS
APROPUC

DO BRASIL

A faixa afixada pela APROPUC na Prainha, em apoio ao movimento nas estaduais

MOBILIZAÇÃO

Greve continua nas universidades estaduais

A mobilização de estudantes, professores e funcionários da USP, Unicamp e Unesp, iniciada em 25/8, ampliou-se nos últimos dias e levou à Assembléia Legislativa do Estado uma caravana de proporções poucas vezes vistas em manifestações naquele prédio.

Trabalhadores e estudantes em greve estão protestando contra o veto do governador Geraldo Alckmin ao aumento das verbas destinadas à educação no Estado, que passariam de 30 para 31% do orçamento.

Durante a semana, uma série de debates discutiu, nos vários câmpus, a situação das universidades estaduais.

Moção de Apoio

A APROPUC se solidariza com o movimento grevista dos professores, funcionários e estudantes da USP. Apoiamos a luta por mais verbas para a educação. A defesa do ensino público e gratuito está colocada para todos os trabalhadores e a juventude.

Diretoria da APROPUC

A APROPUC manifestou o seu apoio ao movimento através de uma moção, que reproduzimos acima. Além disso, foram afixadas faixas pelo câmpus Monte Alegre (foto) solidarizando-se com os trabalhadores e estudantes das estaduais.

CASO DOROTHY

Dois trabalhadores rurais são presos em Anapu, no Pará

A Polícia Civil paraense prendeu na semana passada dois camponeses em Anapu (PA), onde a irmã Dorothy Stang foi assassinada no início do ano.

As prisões ocorreram em circunstâncias no mínimo suspeitas: de acordo com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), os policiais utilizaram o carro de um madeireiro da região durante toda a ação. Trata-se de Luiz Ungaratti, que chegou a ser acusado por um dos assassinos de Dorothy de subornar policiais em troca de proteção para terras que alega serem suas.

Naquela região, dezenas de famílias participam de um dos Projetos de Desenvolvimento Sustentável nos quais Dorothy atuava. Os dois trabalhadores - os irmãos Miguel e Francisco Valentino dos Santos - continuam presos. Ainda segundo a CPT, os policiais justificaram a prisão dizendo que os irmãos eram "muito valentões", e que possuíam armas em suas casas. Os militantes locais denunciaram ainda que a polícia deu 15 dias para que as famílias abandonassem a área, sob pena de terem suas casas incendiadas.

Assembléia dos professores

14/9 - quarta-feira
das 18h às 19h15 - sala 117

✓ Não-cumprimento do dissídio pela Reitoria

Embate na reforma curricular se intensifica

Na sexta-feira passada, 26/9, alunos de Letras fizeram uma paralisação em protesto contra a Reforma Curricular do curso. Segundo os estudantes, cerca de 100 alunos participaram do ato. Usando narizes de palhaço e gritando palavras de ordem, eles dirigiram-se à sala 333, onde acontecia um debate sobre o projeto de Reforma Curricular entre professores e alunos. Em clima tenso, os alunos questionaram a diminuição no número de aulas, especialmente de literatura, as aulas on-line e o caráter “de mercado” da reforma em geral.

Os estudantes aprovaram um manifesto contra a Reforma Curricular que qualificam como tecnicista e ditada pelo governo Lula e pelo Banco Mundial.

Durante a semana, foi discutido em várias reuniões um parecer sobre a reforma, elaborado pelos professores Elaine Caramella, Elisabete Alfeld Rodrigues e José Salvador Faro. O texto ressalta que o projeto traduz “um conjunto de reflexões que deixa transparecer um objetivo articulador, que busca conciliar os valores acadêmicos construídos ao longo de décadas de experiência didático-pedagógica com os desafios que são impostos, nesta etapa da modernidade, ao estudo das Letras”.

Os pareceristas, porém, sugerem que as aulas on-line sejam ministradas inicialmente em caráter experimental, para que depois de um período, se forem bem sucedidas, sejam incorporadas definitivamente à grade curricular. O texto também encaminha críticas à excessiva preocupação demonstrada no projeto de reforma com demandas de natureza prático-profissional, o que se reflete na oferta escassa de literatura de cada uma das línguas existentes.

Nesta semana, uma nova reunião do Conselho Departamental da Comfil debaterá o assunto, tendo em vista as decisões operacionais aprovadas no Consun (veja matéria nesta edição).

Direção da Faculdade responde às críticas

O PUCviva ouviu a professora Alexandra Geraldini, diretora da Faculdade de Comunicação e Filosofia, sobre as principais críticas feitas ao projeto de reformulação curricular do curso de Letras. A seguir, apresentamos as principais idéias expostas pela diretora:

Críticas

Várias questões foram levantadas ao longo do processo de elaboração do projeto, tanto pelos alunos como pelos pareceristas. Para Alexandra, “ouvindo as queixas, a questão da Educação à Distância foi respondida. Primeiro, porque está muito bem fundamentada, e segundo porque se reduziu o número de horas de disciplinas on-line”.

Quanto ao espaço dedicado à literatura a diretora afirma: “se for observada a nova configuração curricular, não se entende que seja tão pouca literatura assim. Mas não acredito que seja uma questão tão difícil de resolver e, na medida do possível, os ajustes estão sendo feitos”.

“Alguns conteúdos que os alunos mencionam são tecnicistas e precisam ser revistos, em função do pouco tempo que se teve para se fazer o projeto. Mas isso não nos preocupa, porque pode ser resolvido em ementas ou programas. O que eu senti foi uma tendência geral de se atender da melhor forma e cuidar muito da formação do aluno, e nisso houve um pouco de excesso ao se colocar conteúdos demais”.

Implantação

Quanto à implantação do novo currículo, Alexandra mostra preocupação: “estamos com a expectativa de implantar o currículo no ano que vem, porque se isso não acontecer não poderá ser oferecido vestibular para o curso de Letras em 2006. Enquanto direção, apesar de todas as críticas que faço ao projeto, luto pela implantação, porque não termos o curso é um ônus muito grande para a Faculdade”.

Para Alexandra, vários serão os ganhos que o curso de Letras obterá com a implantação do novo currículo: “a reforma é polêmica, e tem vários pontos em que deverá ser revista. Nota-se, porém, um avanço na perspectiva da pesquisa, pois desde o início o aluno sai formado para a vida com uma prática de pesquisa que não se observava antes. Ele terá atividades complementares num número maior e, desde o início, atividades voltadas à formação do professor. Poderá confrontar teoria e prática de uma forma muito mais dinâmica. Mas tudo isso só se concretiza se tivermos uma boa formação de nosso professor, e isso vai requerer uma revisão de práticas já estabelecidas, para que adotemos uma forma diferente de trabalhar. A legislação impõe uma carga horária para a formação de professores, justamente para caracterizá-lo como curso de identidade própria e atribuir-lhe a seriedade que ele deve ter. O país precisa de professores, e portanto eles devem ser bem formados”.

Estágio

“O estágio tem que estar dentro da grade, não há outra saída. Mas isso também depende de como o estágio é feito: pode ser muito tecnicista, ou ter uma outra perspectiva – tanto que se defende um espaço comum de estágio para a licenciatura e para o bacharelado, podendo-se ter várias entradas em um mesmo ambiente, não necessariamente o ensino. A PUC está firmando convênios com algumas escolas, para que consiga realmente acompanhar o seu estágio em uma perspectiva diferente daquela em que o aluno nem faz o estágio e o professor acaba validando suas observações”.

Rola na rampa

Sipat inova para discutir prevenção de acidentes

Um evento diferente vai marcar a abertura da Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat) deste ano. Está marcada para 14/9, no Tucarena, uma encenação inspirada no extinto programa humorístico *Escolinha do Professor Raimundo*, com participação de diversos mem-

bros da comunidade. Ao invés de se concentrarem apenas em uma semana, as atividades desta Sipat estendem-se até novembro, com palestras e até mesmo um concurso de frases com o tema *Qualidade de Vida*. Mais detalhes na próxima edição do *PUCviva*.

Comfil pode ter rádio via Internet

Um novo projeto começou a ser elaborado por estudantes dos cursos de Comunicação da universidade na semana passada: é a Rádio Web da PUC-SP. Com ela, diversos tipos de conteúdos de voz poderão ser transmitidos através da Internet, proporcionando uma nova área de aprendizado para alunos de Jornalismo, Mídias e Publicidade. A troca de informações com grupos que operam rádios comunitárias em todo o Brasil – cerca de 6 mil – também está entre os objetivos principais. Na semana passada, trinta estudantes dos três cursos envolvidos participaram da primeira reunião do projeto, coordenada pelo chefe do Departamento de Jornalismo, Hamilton Octavio de Souza. A intenção é que a nova Rádio Web seja trabalhada em conjunto com a Abraço (Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária), que também estava representa-

Reforma Universitária na pauta do encontro nacional

A Reforma Universitária foi o principal assunto do 8.º Encontro Nacional dos Trabalhadores do Ensino Superior Privado, realizado em São Paulo no fim-de-semana passado. O Encontro foi organizado pela Contee, entidade que representa nacionalmente os trabalhadores do ensino superior pago. Na abertura, foi realizado um debate sobre a Reforma, com a professora do Centro de Educação Madalena Peixoto, que preside a Contee, e um representante do Ministério da Educação. A atuação da entidade na defesa da regulamentação do ensino superior também foi discutida, em grupos de trabalho. Representantes de sindicatos e professores de instituições de todo o território nacional estavam representados no encontro.

Entidades discutem juntos os rumos da PUC

Em 31/8, APROPUC e CACS reuniram-se para discutir a situação geral da PUC e as recentes medidas da Reitoria. Os representantes das entidades marcaram uma nova reunião para esta quinta-feira, na sede da APROPUC, em que a AFAPUC e os demais centros acadêmicos serão chamados a participar.

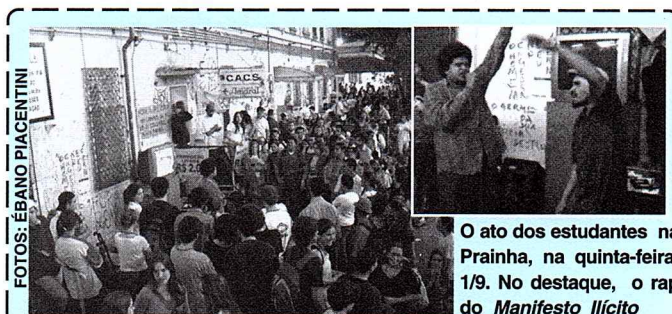
Eloigões: mais reviravoltas nas Ciências Sociais

O candidato único a diretor da Faculdade de Ciências Sociais, Antonio Rago Filho, desistiu de concorrer na semana passada, alegando motivos de saúde. O pleito estava marcado para o meio de setembro, mas com a nova reviravolta as votações vão acabar apenas no fim de outubro. O Conselho Universitário aprovou na semana passada um novo calendário, que prevê inscrições para novas chapas na semana de 19 a 23/9.

Estudantes denunciam racismo na Livraria Cortez

Há cerca de dez dias, dois estudantes da PUC sentiram-se discriminados por serem negros ao entrarem na livraria Cortez, que fica na Rua Bartira, ao lado da universidade. Hozanar Gomes da Cruz e Ivair Pereira estavam acompanhados do também estudante Felipe dos Santos, e afirmam que, ao entrarem na livraria, um funcionário abordou de forma grosseira apenas os estudantes negros – Felipe é branco.

Hozanar relata que, ao tentar conversar com o atendente em questão, Márcilio Rodrigues, os insultos aumentaram. Um ato contra o racismo com cerca de 50 estudantes foi realizado na Cortez minutos após o ocorrido. O funcionário alega que não foi racista, que é neto de negros, "analisa as pessoas apenas pelo caráter" e que abordou os estudantes porque apresentaram uma "atitude suspeita".



O ato dos estudantes na Prainha, na quinta-feira, 1/9. No destaque, o rap do Manifesto Ilícito

Os estudantes fizeram em 1/9 uma manifestação na Prainha contra a invasão da polícia na PUC, a repressão da Reitoria à comunidade e a possível implantação de carteirinhas de identificação para alunos. Um cotonete gigante foi levado à porta da Ouvidoria, supostamente para limpar as orelhas do ouvidor, que, para os estudantes, não tem escutado as reais reivindicações dos três segmentos. Também foi exibido um vídeo sobre a invasão da PUC em 1977, que parou a Prainha e comoveu os presentes. Mais tarde, um grupo de rap arrematou a manifestação.